



Correlação entre casos de morte por câncer e localização das antenas de telefonia celular

- Número: 70
- Eixo: Outros temas ou considerações
- Autoria: Tatiane Pacanaro Trinca
- Estado: Distrito Federal
- Organização: Ministério da Educação
- Setor: Setor Governamental
- Palavras Chaves:
- Documento Anexo: [Clique aqui para abrir o documento 1](#)

Resumo

O CGI precisa discutir a questão da radiação das antenas de celulares e os perigos da frequência do 3G, 4G e 5G para humanos e encaminhar diretrizes para uma regulação das emissões. De acordo com a Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (Iarc, na sigla em inglês), um braço da Organização Mundial de Saúde (OMS), a radiação eletromagnética vinda de telefones celulares pode causar um tipo de câncer no cérebro, e os países subdesenvolvidos tem regulações amenas para empresas de telefonias que prestam serviço de internet.

Documento

O CGI precisa discutir a questão da radiação das antenas de celular. Os efeitos dos campos eletromagnéticos são perigosos para os seres humanos, isto é uma questão de saúde pública gravíssima e que o CGI ainda não considera. Países como Suíça, Itália, Rússia e China adotaram padrões bem mais baixos que os níveis de radiação permitidos pela Icnirp. Um deles, o projeto Reflex, financiado pela União Europeia, realizado em 2004 por 12 laboratórios especializados em sete países, afirma que a radiação eletromagnética emitida por telefones celulares pode afetar células humanas e causar danos ao DNA, ao alterar a função de certos genes, ativando-os ou desativando-os. Outro estudo, realizado em Naila (Alemanha), constatou a incidência três vezes maior de câncer em pessoas que viveram em um raio de até 400 metros das antenas de telefonia celular. Em Netanya, em Israel, outro estudo mostrou o aumento de 4,15 vezes na incidência de câncer para os moradores que residiam dentro de um raio de até 350

metros das antenas de telefonia celular. Há, ainda, pesquisas que apontam riscos maiores para crianças, devido às especificidades de seu organismo. Assim é preciso que o CGI promova discussões para que o Brasil passe a adotar os limites de radiação já seguidos por países como a Suíça. Sugere-se, ainda, que o governo não permita transmissão de sinal de tecnologias sem fio para creches, escolas, casas de repouso, residências e hospitais; crie infraestrutura para medir e monitorar os campos eletromagnéticos provenientes das estações de telecomunicação e desestimule ou proíba o uso de celulares por crianças e pré-adolescentes.